

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

## Anuncios e comunicados

Por linha . . . . . 20 réis  
Repetições . . . . . 10  
Folha avulso. . . . . 20

TERÇA FEIRA 2 DE MARÇO

## Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre. . . . . 600 réis  
Para as provincias. . . . . 725  
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 18

## BRAGA 1 DE MARÇO.

Annunciou o governo, no discurso da corôa, que era prospero o estado financeiro do paiz.

Os jornaes ministeriaes apressaram-se a dar toda a publicidade a tão fausta noticia, para fazer acreditar, não só como verdadeira tão pomposa declaração, mas para querer reivindicar para o governo a gloria de ter collocado a fazenda publica em condições de prosperidade. Invocam-se essa prosperidade, foi logo proposta na camara a extincção das deducções aos funcionarios publicos; e certo é, que essa extincção foi approvada pelo parlamento e é já hoje lei do Estado. Em nome do mesmo principio, e como consequencia d'aquella medida, foi ultimamente apresentada uma proposta para que acabasse tambem o imposto extraordinario de 40 por cento sobre a contribuição predial. A proposta era de justiça. Se as circunstancias da fazenda publica eram prosperas, devia cessar aquelle imposto extraordinario, que, como o das deducções, fôra lançado em razão das difficuldades em que se achava o thesouro. Mas o que aconteceu? O que respondeu o sr. ministro da fazenda, sendo provocado a emitir a sua opinião sobre tal proposta? O sr. ministro da fazenda declarou que não podia acabar com aquelle imposto extraordinario, porque as circunstancias do thesouro o não permittem!!

E igual declaração tinha já feito anteriormente, quando um deputado da maioria propoz a reforma do serviço dos correios, reforma aliaz de reconhecida necessidade, e que apenas demandava a despesa de quatorze contos de réis!

Então em que ficamos? Pois é prospero o estado da fazenda, e o sr. ministro declara que não pôde despende quatorze contos na reforma do serviço do correio, nem pôde prescindir do imposto de 40 por cento sobre a contribuição predial, porque as circunstancias do thesouro o não permittem?! Quando faltou o governo á verdade? Eis aqui está em que veio a dar a decantada prosperidade! Mas note-se que ao mesmo tempo que se faz tão solemne declaração: ao mesmo tempo que se diz que as circunstancias do thesouro já não são prosperas, gastam-se centos de contos na compra do Pimpão: presentease a companhia do caminho de ferro do norte com mais de mil contos: reforma-se o supremo tribunal administrativo para se augmentar notavelmente a despesa publica: augmenta-se todos os dias d'um modo assombroso a divida fluctuante e caminha-se, assim, pelo systema dos desperdicios e dos esbanjamentos, para o crescimento do deficit! É será este o triste legado que o governo deixará para as administrações futuras.

Veja, pois, o povo no que veio a dar a celebre prosperidade do thesouro, tão alto proclamada pelo governo; e veja para onde nos arrasta esta situação tão esbanjadora, como nefasta!

## Mais um escandalo!

Sopra um vento empestado nas altas regiões da governança!  
A honra, o decôro, a dignidade, o brio,

o tacto politico, todos estes grandes predicados que devem ornar os cidadãos investidos do mando, aquelles a quem é confiada a tarefa augusta da governação dos povos, parece fugiram espavoridos dos actuaes ministros da corôa como que corridos pelas imagens do compadrio, do esbanjamento, da crapula, da ineptia, do suborno, a que elles ergueram altares e ante os quaes os publicistas da situação, sacerdotes assalariados, se prostram ofertando incensos! . . .

Reina nas eminencias do poder a demoralisação do baixo imperio!

Os escandalos succedem-se uns aos outros, com uma precipitação tal, que a todos assombra e causa vertigens!

Ha dias que a imprensa da opposição denuncia e se occupa d'um escandalo monumental e grandemente censuravel.

É auctor d'elle, como de muitos outros, o sr. Fontes; o homem capaz de tudo, menos de fazer cousa boa e de reconhecida utilidade.

Este Bismark de opera comica quiz empregar em Elvas um afilhado, talvez filho d'algun compadre. Pelos modos invadiu as attribuições do sr. Avelino; este ministro, porém, não tendo força moral para arcar com o collega da guerra e temendo as iras olympicas do Marte do cavaquinho, callou-se e fez de panal de palha, como diz o povo na sua linguagem assás significativa. O escandalo, segundo o que se conta, era d'uma immoralidade propria de quem o praticava.

O fallecido e honrado general Filipe Folque, como lhe fosse permitido oppoz-se em nome da moralidade offendida.

Á vista da resistencia do brioso militar, o sr. Fontes, que não é para brinca-deiras e que dá por paus e por pedras quando encontra quem se opponha aos caprichosos desejos e torpes patronatos d'elle, enrugou o sobr'olho, aflagou colerico o pintado bigode, e com a altivez e soberberia preciosas que todos lhe conhecem, intima a demissão ao homem que tivera a ousadia de ter a moralidade em algum apreço!

Isto é que é ter na devida conta os homens dignos, integros e rectos! Pedimos ao D. Magnifico que continue a praticar identicas proezas, visto que o povo gosta . . .

O general em questão adoeceu pouco depois de ser victima de tão atroz desconsideração; e, segundo o vulgo, bastante concorreu ella para lhe abreviar a existencia! Comtudo, nós não cremos que o sr. ministro seja assaltado de remorsos . . . enfronhado como anda em altas combinações politicas. . .

Do excellente jornal flaviense a Reforma transcrevemos o artigo seguinte, sobre o qual chamamos a attenção dos nossos leitores. São n'elle accusadas as auctoridades portuguezas de serem a principal causa do estado lamentavel em que se acha a colonia portugueza do Pará. Se tal fôr a verdade, cumpre ao nosso governo dar as necessarias providencias para que aos nossos irmãos d'além-mar não falem as garantias que são devidas a todos os portuguezes, e sobretudo áquelles que trabalham longe da patria.

Eis o artigo:

xo de Fior d'Aliza banhada em lagrimas; como cresceu, amadureceu e se fez linda a creança do castanheiro! Olhae que tendes n'ella um bom advogado, e que vos pôde dar mais do que vos tiram. O capitão tem honestas intenções, e não gostarias mais, minha formosa rapariga, de trocar esse vestido de burel pardo, e essas sandalias toscas por vestidos de seda riquissimos, e pequeninos sapatos com laços luzidios e tão brilhantes como a agoa d'aquella cascata, tornando-te uma das damas mais queridas do ducado de Luques, aonde ha tantas semelhantes a duquezas?

E elle quiz abraçá-la, mas Fior d'Aliza recuou, como se tivesse visto a lingua d'uma serpente, sabindo debaixo d'uns garavatos seccos.

— Eu hei de ser sempre a filha de minha mãe, e a irmã ou a esposa de Jeronymo, disse a pequena a custo, chegando-se para o primo que a não tinha ouvido, e que chegava n'este momento.

Elle trazia as regoas e as cadeias metricas dos commissarios, como S. Lourenço quando levava o instrumento do seu supplicio.

Minha cunhada recolheu-se á cabana triste e pensativa, e narrou-nos os modos e as propostas do escrivão. Começamos então a suspeitar e a ter desconfianças d'alguma coisa.

(Continúa).

11

## FOLHETIM

LAMARTINE

## FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 17)

## CAPITULO XXXII

— Ah! que tu é que tens razão, disse minha cunhada a minha filha; se meu marido tivesse pensado assim, não me veria agora sem apoio na terra!

Eu disse o mesmo a Jeronymo, e consolamo-nos como podemos, á tarde, indo visitar, um, a sua fonte; outro, o seu trigo já espigado e começando a amarellecer; aquelle as vinhas em flor, de que os perfumes chegavam até casa; outro, a contar as cabeças do rebanho, em quanto eu ficava anediando o pelo e as orelhas do meu cão, que me lambia o rosto e as mãos, como se comprehendesse, não sei porque, que tinhamos necessidade de consolações.

Um dizia: — Ilão de deixar-nos isto! o outro, — Ficarão com aquillo! — e Fior d'Aliza enchia as mãos d'agoa da taça, lavava com ella o rosto, e tentava deter a que lhe cahia por entre os dedos rosados, como se dissesse adeus á fonte.

Jeronymo, contemplando as canas do trigo e medindo a sua altura por ellas, dizia tristemente: — Se o levarem render-me-hão as gottas de suor que derramei sobre as suas raizes, plantando-o n'este chão tão duro e tão empedrado?

— E os nossos esquitos da primavera, e as nossas gralhas do hinyerno, as andorinhas do estio, os nossos rouxinoes do loureiral ou do castanheiro, tambem os levarão, ou deixar-se-hão elles repartir, como o resto, pelo esbirro e por nós? perguntava minha cunhada.

E a estas palavras fazia esforços para se rir, mas não podia porque tinha uma lagrima na voz, como uma gotta d'agua no gargalo d'uma cabaca, que não pôde nem ficar nem correr.

Eu estava tambem muito triste, mas racionava dizendo-me: — Elles, ao menos, não hão de repartir, minha irmã, minha sobrinha, meu filho, nem o pobre cão. Se tudo isto me fica, que importam uns palmos de terra de mais ou de menos sobre uma montanha! Sempre hão de chegar para me cobrirem os ossos quando fôr juntar-me, no ceo, á celeste mãe de Fior d'Aliza, em quem

penso sempre quando ouço a sua voz tão clara, nos labios da formosa filha!

## CAPITULO XXXVI

Dois dias depois, os arbitros subiram á cabana com o escrivão, os piquetes e as medidas, e não quizemos ver o que faziam, porque nos feria muito o coração. O homem de negro, magro, com a roupa surrada, de pluma no chapeo, e que meu filho Jeronymo tinha visto e ouvido, quando no anno anterior tinha servido de guia aos peregrinos e ao capitão dos esbirros, vinha com elles. Minha cunhada e as creanças disseram-me que elle dava ares de partilhar da nossa magoa, e de se desculpar, de estar representando, alli, o capitão dos esbirros, mas que melhor analysado dava antes indicios de triumpho, como um homem que tem uma ideia feliz, e, por isso, se regosija muito.

— Não se entristeam, dizia elle, a minha cunhada, á pequena e a Jeronymo; o capitão tem um coração sensível; só quer o que lhe pertence, e não levará de certo as coisas a extremos. Até me encarregou de vos tranquillisar. Quem sabe mesmo se o que vamos repartir não poderá juntar-se outra vez se fôrdes razoaveis e conciliadores? Elle é novo, é rico, e ha de um dia desejar casar-se, e vós tendes uma menina que talvez lhe possa agradar. Ah! ah! ah!, ajuntou, passando a mão, suja de tinta, pelo quei-



**Deus se compadeça dos portuguezes aqui residentes**

*Snr. redactor.* — Tendo um amigo de Lisboa, nos obsequiado com a remessa do *Paiz e Diario Popular*, jornaes que se publicam n'aquella cidade, rogamos a v. um pequeno espaço no seu conceituado jornal para transcrevermos o que publicam essas folhas a respeito das auctoridades portuguezas aqui residentes.

E' de grande necessidade que a imprensa de Portugal vá registrando as miserias que se observam no Brazil contra a colonia portugueza, miserias tanto mais graves quando seus auctores são as proprias auctoridades portuguezas, que uma força mysteriosa timbra por conservar no Brazil.

Quantos e quantos factos não se tem dado n'esta corte, que levantam o clamor dos portuguezes, que ciosos de seu patriotismo bradão energicamente protestando!

Por vezes não se tem repetido censuras graves ás auctoridades brasileiras imaginando-se perseguições e crimes por toda a parte?

Mas, qual o direito de proceder assim, quando o exemplo e o vicio está no procedimento das auctoridades portuguezas?

Pois não está ainda vivo na memoria de todos, o lamentavel successo do espancamento de uma respeitavel senhora portugueza pelo seu proprio consul?!

Pois em Outubro e Novembro do anno passado não veio á publicidade toda a historia d'esse triste successo?

Não foi publicado o auto de corpo de delicto e mais peças comprovatorias do crime como uma verdade irrecusavel de que os maiores inimigos dos portuguezes são os seus proprios patricios, que uma vez empregados nas posições officiaes esquecem-se dos seus concidadãos?

Si assim acontece, para que mais si não appellarmos para a justiça divina, e pedir que se compadeça de nós, dando-nos quem melhor nos governe, e não nos force a abandonar este abençoado paiz, que devia ter um consul portuguez, que não queira como o snr. Daniel celebrar-se dando a conhecer a força das suas manoplas, e o peso dos alicerces da sua delicada propriedade.

*Um portuguez.*

Eis os artigos a que nos referimos:

**Do Paiz:**

**Abuso de auctoridade.** — Nos jornaes que se publicam no Rio de Janeiro, a *Reforma* de 10 e 15 de Outubro, e o *Diario do Rio Janeiro* de 16 do mesmo mez faz-se uma accusação gravissima ao snr. Daniel da Silva Ribeiro, encarregado do consulado portuguez n'aquelle paiz.

Embora sob pseudonymo o facto de que s. ex.<sup>a</sup> é accusado, é de ter espancado barbaramente uma senhora pobre, subdita portugueza, e já na avançada idade de 50 e tantos annos.

A victima foi queixar-se ao chefe de policia, e mandada examinar por peritos; estes acharam-a em lastimoso estado, em virtude de um pontapé que recebera.

Ao snr. ministro dos estrangeiros pedimos para que se certifique da veracidade de tal asserção, e na hypothese a ser verdadeira, como aquellas folhas narram, que seja punido severamente o individuo, cuja missão é defender e proteger os subditos da sua nação, e nunca arbitrar-se em juiz e executor.

**Do Diario Popular:**

Os jornaes brasileiros, *A Reforma* de 10 e 15 de Outubro, e o *Diario do Rio de Janeiro* dirigem as mais graves accusações contra o snr. Daniel da Silva

Ribeiro, encarregado do consulado portuguez n'aquelle imperio.

O funcionario a que alludimos é accusado de ter espancado brutalmente uma senhora pobre, subdita portugueza, e já na avançada idade de 50 annos.

A infeliz senhora victima de tão inqualificavel aggressão, foi queixar-se á auctoridade, e, sendo examinada por peritos, acharam-na estes em lastimoso estado, em consequencia de um pontapé que recebera.

Far-se-ha tambem mysterio acerca d'este facto?

Voltaremos ao assumpto.

**REVISTA ESTRANGEIRA**

Parece que a situação politica d'Hespanha tomou um caracter mais grave, e não póde nem deve occultar-o quem, por dever, tem de manifestar ao publico a verdade dos factos.

Está ou não em crise o ministerio hespanhol?

Quando será que, com maxima certeza, se conheça verdadeiramente o que ha de boa politica e boa administração em Hespanha?

Todos os partidos fallam a seu modo, e por isso não admira que as noticias que se recebem sejam mais compostas do que essencialmente veridicas. Lá se avenham.

**Louzada 21 de Fevereiro.**

Principio por lhe dar uma triste noticia. Falleceu o snr. João Joaquim Fernandes, secretario da camara d'este concelho e procurador n'este juizo. Era um cidadão prestante e honrado, e bemquisto pelos povos d'esta comarca. Deixa uma viuva já de bastante idade e um filho demente, sem meios para se sustentarem. E' o que legam a suas familias os empregados honrados e de pequenos ordenados, que mal chegam, para sua sustentação! Tenho, porém, a firme esperanza de que esta familia não passará necessidades, porque os cavalheiros de Louzada, que eram amigos do finado, honrarão as suas cinzas, não consentindo que sua desventurada familia passe privações.

O exm.<sup>o</sup> snr. juiz de direito d'esta comarca, indo em serviço á freguezia de Lustoza no dia 19 do corrente, teve a infelicidade de cair do cavallo que montava ficando bastante maltractado com ferimentos no rosto, etc.

Está em tractamento.

Faço votos para que breve se restabeleça, como lhe desejo e todos os povos d'esta comarca, onde é bemquisto por ser um dos melhores ornamentos da magistratura portugueza.

No dia 2 do corrente faltou de casa de seus paes, em Penafiel, uma menina de 5 annos. Teem-se empregado todos os meios para saber onde ella pára. Consta-me n'este momento que ha noticias de que está em Barrozas, proximo de Vizella, a 3 leguas de distancia de Penafiel. Esta creança não foi por seus pés para alli, porque tinha de atrevesar serras agrestes. Quem a levaria, é o que todos perguntam; e eu quando o saiba informarei os leitores por ser um facto singular.

A nossa camara mandou proceder á construcção d'um tanque na rua Direita d'esta villa, melhoramento ha muito reclamado. Merece por isso os elogios dos habitantes d'esta villa. Muitos outros melhoramentos se tornam necessarios, e confio que se effectuarão, porque o municipio está representado por homens progressistas.

Ha muitos pretendentes ao logar de secretario da camara: sei que um d'estes é o snr. Manoel Pinto Nogueira Pires. Se a camara fizer escolha d'este cavalheiro, merecerá os elogios dos povos d'este concelho, porque o snr. Pires reúne as qualidades precisas para bem desempenhar aquelle logar: é honrado e intelligente, e bemquisto de todos; isto que digo o tenho ouvido da boca de alguns camaristas que tem de fazer a escolha. Já me consta que ha quem se opponha a esta nomeação, por elle não estar nas graças dos governantes. Confio que a camara fará uma boa escolha, lembrando-lhe que não se devem escolher empregos para os homens, mas sim homens para os empregos,

Até breve.

**LITTERATURA**

**A ORPHANDE**

(Ao meu amigo, Candido Estevão Canal.)

Chora-se do proscripto a vida escura  
Consumida de febres no desterro,  
Da patria muito além?  
Mas, a elle, ao triste, em sua desventura,  
Na solidão, cruel do seu encerro,  
Conforta-o sua Mãe.

Chora-se o pobre, o ilota, o perseguido  
Que n'um carcere soffre tratos duros,  
Da morte o vil desdem?  
Mas, elle, o heroe da luz, escarnecido,  
Inda, animando-o, ao pé dos grossos muros  
Tem sua terna Mãe.

Chora-se a creancinha semi-nua,  
Que á noite, á chuva, fria e desolada  
Esmola pedir vem?  
A neve gela a branca fronte sua?  
— Aquella vida é negra, desgraçada,  
Mas guia-a terna Mãe.

Chora-se o joven que hontem era vivo,  
Mas que findando o praso, atroz, funerio  
Partiu p'além?  
Da crua morte é um livido captivo?  
— Sobre o túmulo seu, no cemiterio,  
Pranteia-o, afflicto, a Mãe.

Vertem-se muitas lagrimas sentidas  
Ao contemplarmos esses soffrimentos?  
Vertei-as! que o merecem.  
Ha, porém, outras chagas doloridas;  
Ha entes com destinos tão sangrentos,  
Que não menos padecem!

Ha a vida d'infortunios, desolada,  
Sem alegria, sem luz, e sem conforto,  
— Sinistra soledade!  
A sorte escura, fria, macerada,  
Com o silencio gelido do horto,  
— Ha a livida Orphandade!

Orphandade! palavra que retalha  
O peito mais feroz; endurecido,  
Que rasga as fibras d'alma!  
A orphandade é uma lóbrega mortalha;  
O orphão, um vate pallido, abatido,  
E' um matyr sem palma!

Aquelles, filhos são da Desventura,  
Persegue-os a Saudade e o atroz Abandono,  
— O' tetricas visões!  
Mas adoçam-lhe as fezes da amargura,  
Como do tenro infante abranda o somno,  
Maternas affeições.

Mas este, o misero orphão, desgraçado!  
Arrastando uma vida desditosa  
Não tem esses carinhos!  
De mãe, não gosa o amor puro e sagrado.  
— Venda-lhe o pranto a noite tenebrósa  
Nos gelidos caminhos!

Mina-lhe o peito morbida tristeza!  
— Vagueia no mundo, austero, melancolico  
E' tédio aos gózos tem!  
Contemplai-o, ah! tão só! entré a deveza!  
— Elle não é um ermita ou um bucólico...  
Morreu-lhe pae e mãe!

Chorae, pois, o destierro, a injustiça,

O abandono cruel, a morte fria,  
Do mundo a iniquidade!  
Hoje na communhão da nova missa,  
Do orphão eu pranteio a vida sombria  
— Eu lamento a Orphandade!

**LEMBRANÇAS**

Sorria a Natureza. O sol esplendido  
Espalhava os seus raios fulgurantes;  
Enchiam-se de luz moitas silvestres  
E o vacuo de perfumes enebriantes.

Como sempre Cintra era um Eden. — Byron,  
O cynico inglez, como lhe queria! —  
A tenue viração espargia effluvios  
E a alta serra d'encantos se vestia.

Tudo eram galas. Nas veredas ingremes  
Brincavam uns gentis meninos louros,  
E vestido de luz revia-se impavido  
O castello phantastico dos mouros.

Tudo eram loucanias, jubilos magicos,  
Os prados ostentavam vivas cores;  
Tangiam os eccos os suaves canticos  
Da ignota epopeia dos rudes pastores.

Parcia pelo espaço immenso, lucido  
Esvoaçar a imagem da Ventura;  
— Na Pena, erguia-se altiva, a luz Alhambra,  
A manção de lendaria architectura.

Sorria a Terra e o Ceo, sorria a relva,  
E as aves nos espessos arvoredos.  
Sorria no azul regato a pura lympha,  
Sorriam os bosques nos encantos ledos.

Porém, no rosto d'Elia, meigo, pallido  
Via-se impresso o sello da tristeza,  
E com olhar febril, cheio de lagrimas,  
Me fitava á sombra da deveza!

— Que tens, ó anjo?! clamei afflicto e livido;  
Que lembrança ou pesar ferir-te vem?!  
— Um pesar atroz, p'ra que não ha balsamo!..  
Recordo-me com dor de minha — Mãe!

Curvei-me reverente! — Elia, o meu idolo,  
Attingia a mais augusta magestade!  
Sentia a dor lacitante de triste orphan,  
Pungia-a o agudo espinho da orphandade!

Lisboa, 1875.

XAVIER PAIVA.

**NOTICIARIO**

**Lausperenne.** — Expõe-se hoje na egreja do Collegio das Ursulinas, e quinta feira na de Nossa Senhora do Carmo.

**Regresso.** — Regressou hontem a esta cidade, vindo da capital, o exm.<sup>o</sup> snr. dr. Augusto José Pereira Leite, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

**Hospede.** — Tem estado ha dias n'esta cidade o nosso amigo e correligionario politico o exm.<sup>o</sup> sr. Antonio Alberto da Rocha Paris, antigo deputado da nação.

**Nomeação.** — Foi nomeado administrador do concelho de Braga o exm.<sup>o</sup> snr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

**Perseguição politica.** — O exm.<sup>o</sup> snr. João Candido de Moraes, digno capitão de engenharia e ex-deputado da nação, acha-se mettido em processo; um processo antigo que ressuscitou agora com feições singulares, segundo é voz publica.

**Fallecimentos.** — Na manhã de sexta-feira ultima falleceu n'esta cidade o snr. major reformado Julio José da Fonseca.

O seu cadaver foi no dia seguinte sepultado no cemiterio publico, sendo-lhe feitas as honras devidas á sua patente.

Hontem falleceu da molestia de que ha muito padecia o sr. José Pereira Henriques de Carvalho, capitão reformado.

A sua perda é deveras sentida pelos seus numerosos amigos.

A seu mano, habilissimo professor de instrucção primaria na rua do Anjo d'esta cidade, e sua exm.<sup>a</sup> familia damos os mais sentidos pezames.

Tambem falleceu o snr. Antonio José d'Oliveira, pae do nosso amigo o snr. Manoel Ignacio d'Oliveira Braga, abastado capitalista d'esta cidade.

Ao snr. Braga damos os nossos pezames pela irreparavel perda que acaba de soffrer. — Em Lisboa falleceu n'um dos ultimos



dias, e na flor da vida, o sr. Manoel Leme de Sande e Castro, filho do nosso amigo o sr. Antonio Paes de Sande e Castro.

Lamentamos a perda d'este cavalheiro, e tomamos parte na justa dor de sua familia, a quem d'aqui enviamos os mais sentidos pezames.

Tambem falleceu na mesma cidade o sr. Antonio Castro Dias, negociante do Rio de Janeiro, d'onde havia chegado ha 15 dias, e natural de Amares.

Consta que entre outros legados deixa 3 contos de reis ao sr. A. Roza de Castilho, e que instituiu por seu universal herdeiro o sr. João Dias da Costa Guimarães.

**Tem graça!** — O sr. ministro da fazenda declarou na camara electiva que as circumstancias do thesouro não permittiam que se alviassem os proprietarios da contribuição predial extraordinaria!!! Mas para a compra do Pimpão ha 500 contos! Isto provoca a gargalhada!...

**Romances a real a pagina!** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com o titulo que nos serve de epigraphe vae publicado na 4.ª pagina d'este jornal.

E' de crer que ninguem deixará de subcrever para tão util, vantajosa e interessante publicação, que na capital acaba de encetar a empreza editora *Carvalho & C.ª*, e que tão recommendavel se torna por todos os motivos.

Recebem-se assignaturas n'esta cidade em casa do sr. Luiz Leite Duarte, chefe da estação telegraphica.

**Proposta.** — O sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta ao parlamento, afim de serem dados 300 contos de reis aos herdeiros do fallecido conde de Farrôbo.

**Louvores ao illustre deputado.** — O sr. Guerreiro, deputado pelo circulo de Chaves, vae interpellar o sr. ministro das obras publicas relativamente á estrada de Braga a Chaves.

Bem haja s. exc.ª  
A esta decantada estrada tambem lhe é bem cabido o nome de — obras de Mafra.

**Quem acode, que os homens podem arranjar molestia de peito!** — Os trabalhos parlamentares, em muitas sessões duram apenas duas horas!!! E' n'este tempo que os deputados do governo approvam todos os projectos que os amos lhes recommendam.

Isto assim *vae bem!* Paga, povo, e não bufes!

**Inspeccão.** — Para inspeccionar as escholhas d'este districto foram nomeados: o exm.º sr. Luiz da Costa Pereira, muito digno reitor do lyceu nacional d'esta cidade, e os snrs. Miguel Augusto Pereira d'Araujo, digno official da repartição de fazenda d'este districto, Antonio Maria da Fonseca e Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, dignos empregados da secretaria do governo civil, e o muito respeitavel ecclesiastico o rev.º padre Carlos Pinheiro d'Almeida.

Ao primeiro incumbe inspeccionar as escholhas dos concelhos de Braga e Villa Verde; ao segundo as de Guimarães e Villa Nova de Famalicão; ao terceiro as de Barcellos e Espozende; ao quarto as de Fafe, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Povoas de Lanhoso; ao quinto as d'Amares, Terras de Bouro e Vieira.

**Enlace matrimonial.** — Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Balhazar Maria d'Oliveira, digno artista e filho do sr. Manoel José d'Oliveira, honrado e prestantissimo artista d'esta cidade, com a sr.ª D. Rosa Maria Taxa, filha do laborioso industrial d'esta terra o sr. José Baptista da Silva Taxa.

Do coração lhes desejamos uma prolongada lua de mel, e as felicidades e venturas de que são credores.

A seus carinhosos paes e mais familia os nossos parabens.

**Escrevem-nos de Celorico de Basto.** — Contra o honrado e digno escrivão da fazenda d'este concelho, o sr. José Francisco Guimarães da Silva, movem dous sujeitos, aspirantes a empregos, crua guerra. Tempo perdido: o publico, mesmo pelas descabelladas exposições da arguição, conhece a prova da defeza. José Francisco Guimarães da Silva é um digno funcionario; assim o provam os seus actos praticados n'esta terra ha vinte e tantos annos. — M.

**Caminhos de ferro das Beiras.** — Dizem uns cavalheiros, que estão muito escamados com as promessas do sr. ministro das obras publicas, o seguinte: — Os deputados da Beira Alta todos, não pô-

dem tanto como um só par da Beira Baixa! — E' muito boa!

Sr. ministro, cuidado! como está proximo da beira olhe que não vá cair... Prometta só o que puder cumprir.

**Guerra á imprensa.** — Consta que o sr. Francisco Vieira, official de engenharia do districto de Vianna do Castello, está inhibido de trabalhar por ordem do governador civil, em vista do horroroso crime de ter escripto um artigo no jornal o *Paiz* contra o sr. ministro do reino!!!

Lembra-nos pedir ao antigo sr. Sampaio da *Revolução de Setembro*, defensor das liberdades, que castigue com a sua vigorosa penna o actual ministro do reino...

**Banco Mercantil de Braga.** — Já foi assignada a respectiva escriptura, não só pelos installadores, como pelos gerentes d'este Banco.

Os gerentes são os snrs. José Joaquim Lopes Cardoso, João da Costa Palmeira e José Antonio Rebello da Silva, abastados proprietarios d'esta cidade, e de reconhecida probidade.

**Circulares.** — Consta que o sr. ministro do reino expediu circulares aos governadores civis, para organisarem e remetterem relações de todos os individuos que desembarcaram nas praias do Mindello, e que estejam em circumstancias precarias.

A boas horas!...

Lembramos ao illustre ministro que infelizmente ha muitos n'estas circumstancias, e alguns d'elles tem requerido empregos ao governo regenerador sem serem attendidos; mas tem tido o prazer de vêrem despatchar para empregos rendosos os que os desejavam fuzilar na occasião do desembarque!!!

Oh impostura! quando acabarás?...

**Justissima reclamação.** — A carta que o sr. dr. Augusto Cezar da Costa Barbosa publicou no jornal a *Democracia* merece a attenção de toda a imprensa, e assim a dos poderes publicos.

Se os herdeiros do conde de Farrôbo vão receber 300 contos, com mais razão e direito deve ser paga adivida sacratissima que o sr. dr.ª Barbosa declara.

**Estreia grande.** — O illustre deputado o sr. Manoel da Assumpção fallou e muito! D'esta vez foi em favor da regeneração.

**Grande banquete.** — Os illustrados filhos da nobre provincia do Pará, á despedida do seu digno presidente o sr. dr. Pedro Vicente de Azevedo, espirito imparcial e firme cavalheiro da mais subida honestidade, fizeram uma manifestação imponente que transformaram n'um banquete, no qual se symbolisou na mais elevada expressão a moralidade e intelligencia, a acuidade e a honra d'um paiz.

Foi alli representado o corpo judicial, o exercito, a armada, a administração politica, a instrucção publica. Estavam, pois, todas as classes, e assim o consul portuguez e a officialidade da corveta *Sagres*.

Entre os filhos de Portugal e do Brazil se trocaram as mais vivas expressões de cordeal estima.

Foi, pois, um dia de jubilo, em que a parte san da provincia mostrou a sua honestidade e a grande dedicação pelos nossos compatriotas.

Louvores lhe sejam dados.

**A Cresca Liberal.** — Com esta epigraphe publica-se em Lisboa um *papel*, que, após uma longa peregrinação por muitos e varios partidos se encontra actualmente em campo aberto terçando pela situação. Ora, esta suja lamparina regeneratoria insere no seu n.º de 26 umas insolenciasinhas nauseabundas com pretensões a artigo de fundo, as quaes estão mesmo pedindo fôrça para o seu auctor.

Com que então, sr. Alcantara, a opposição tem-se absteido de entrar nas discussões por receiar as replicas dos oradores ministeriaes?! Mas que oradores?

O sr. Thomaz, *pau para toda obra*, um *palrador* de banalidades? O sr. Falcão da Fonseca, *sete patriarchas*, um *grulha* insupportavel? Ou o sr. Manoel d'Assumpção, *ex-republicano* dos *meetings* portuenses, um *engendrador* de periodos rendilhados, mas sem fundo nem idéas?

O que nós vemos, sr. jornalista, e que a attitude silenciosa e digna da opposição incommoda e desnorteia os seus amos; porém, como a justiça e a razão estão do seu lado, ha de proseguir no trilho encetado, e jámais se arredará d'elle, despresando as insolén-

cias e arremessos dos histriões da actual situação.

**Noticias de Vianna.** — Lê-se na *Aurora do Lima*. — No anno proximo findo existiam n'este districto 2:746 annuaes da especie cavallar, 358 da muar, 482 da azinã, 42:797 da vaccum, 33:435 da lanigera, 14:593 da caprina, e 28:516 da suina.

— Consta que este anno sairá da igreja de Monserrate d'esta cidade a procissão de Ramos, que ha annos não sahia.

— Subiu á junta consulliva de obras publicas uma representação em que a junta de parochia de S. Sebastião de Darque, d'este concelho, pede seja conservado o actual caminho que corre junto á residência do parcho e é atravessado pela linha ferrea do Minho.

— A produção de laranja n'este districto, no anno de 1874, foi de 7:107 milheiros e a de limão de 628. Este concelho produziu 660 milheiros de laranjas e 42 de limão. A exportação de laranja para o estrangeiro foi de 3:605 milheiros.

**Gracia mercedida.** — O honrado e energico soldado da 2.ª companhia do regimento d'infanteria 14, Antonio Casimiro, acaba de ser agraciado com o grau de cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da To re e Espada, do valor, lealdade e merito.

Este valente militar foi o que, depois de ter sido gravemente ferido com tres balas, ainda assim perseguiu e capturou um criminoso perto de Oliveira do Hospital.

**Arrematações.** — No dia 24 do corrente tem de arrematar-se, perante o governador civil d'este districto, uma porção de terreno abandonado, que foi caminho publico, no logar da Senra, freguezia de Cavalões, concelho de Villa Nova de Famalicão, o qual tem de superficie 565 metros quadrados.

— No mesmo dia e no ministerio da fazenda serão arrematadas diferentes propriedades pertencentes aos passaes dos parochos das freguezias de S. Thyago de Gemieira, e de Cabagos, no concelho de Ponte do Lima; e bem assim o campo chamado das Moitas, pertencente á confraria do SS. Sacramento da freguezia de Berliandos.

*Appello á caridade publica, e aos amigos do fallecido Rodrigo Leite, ex-musico do regimento d'infanteria 8, e ultimamente da Philharmonica Braearense.*

Em vista das precarias circumstancias em que ficou a mulher e filhinhos d'aquelle desventurado artista, resolvemos abrir no escriptorio d'esta redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, uma subscrição em favor d'esta familia orphã de pae e marido.

Transporte ..... 2\$950

AGRADECIMENTO

D. Anna Casimira da Cunha e Silva, D. Anna Julia d'Almeida e seu marido Augusto Eduardo de Araujo Cerveira e Serra, agradecem penhoradissimos a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. e sr.ªs que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito querido e extremecido neto e filho Francisco, bem como a todas as pessoas que assistiram aos responsos de gloria, que na capella do cemiterio publico tiveram logar por alma do mesmo seu neto e filho. Pedem desculpa de cumprimentos. (28)

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO E PREVENÇÃO.

José Pereira Passos, negociante que foi na rua dos Chãos d'esta cidade, declara que quando passou o seu estabelecimento ao sr. Francisco Alexandre d'Araujo Aranha, não incluiu n'essa passagem as dividas ao mesmo estabelecimento, como lhe consta tem dito a alguns de seus freguezes que por tal razão e na duvida ainda não tem satisfeito; motivo porque previde por este meio as pessoas que lhe estão em debito com as elle annunciante, e não ao dito sr. Aranha, a quem devem satisfazer as referidas dividas, pois quando assim o não fazem lerão de pagar segunda vez.

Braga 1 de Março de 1875.

José Pereira Passos.

BUXO

Vende-se uma grande porção de buxo de todos os comprimentos e grossuras. — Quem o pretender dirija-se a Ponte do Lima, rua Formosa n.º 11, aonde se darão todos os esclarecimentos necessarios. (30)

MACHINA

Vende-se uma machina para torcer algodão, linho ou lã, com a maxima perfeição: é nova e muito solida. Quem a pretender queira dirigir-se a Domingos José Pinto, rua do Bomfim n.º 489 — Porto. (4)

LEGADOS

Tendo fallecido D. Maria Joaquina Marques, da freguezia de S. Pedro de Oliveira, d'esta comarca, e deixando em testamento o legado de 25\$000 rs. a cada affilhado ou affilhada de baptismo, são convidados os interessados a apresentarem as competentes certidões legalizadas, no praso de 30 dias, ao testamenteiro João dos Santos Minho, á rua de S. João n.º 3, para se tomar conhecimento e serem attendidos no inventario amigavel a que se procede.

Braga 20 de Fevereiro de 1875.



TYPOGRAPHIA LEALDADE

Admitte-se n'esta typographia um homem que queira aprender a imprimir, preferindo-se o que souber lêr. Quem estiver n'estas circumstancias pôde dirigir-se á rua Nova de Sousa n.º 24, para tractar.

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 617 do anno 13.º contendo parte official, litteratura, *folh'im*, despachos do livro da porta.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis, por 6 mezes, 1\$230 reis, por 3 mezes, 665 reis. Toda a correspondencia a *Moreira Sá*, — Rua do Barão, 43 — Lisboa.



EMPRESA EDITORA — CARVALHO & C.<sup>a</sup>

ESCRITORIO — RUA LARGA DE S. ROQUE, 100, 1.º ANDAR.

ROMANCES

A REAL A PAGINA

(PARA OS ASSIGNANTES POR ANNO).

Na segunda feira 1 de Março de 1875, encetaremos uma publicação regular e periodica de romances, para a qual abrimos assignatura em condições tão vantajosas, já pela modicidade do preço, comparada com a nitidez da edição, já pelas regalias indicadas no prospecto, que poucas vezes terão os snrs. subscriptores ensejo mais favoravel para com — **economia e commodidade** — darem ao espirito algumas horas de util recreio e adornarem as suas bibliothecas com uma elegante e escolhida collecção de interessantes livros, quer originaes de Camillo Castello Branco, Julio Cesar Machado, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, quer traduzidos dos melhores auctores francezes, inglezes, italianos e hespanhoes, taes como: — Charles Dickens, Fernandez y Gonzalez, Giacommetti, Gontran Borys, Henri Kock, Reid, Tarrayo, Xavier Montepin, etc.

Sahirão invariavelmente **cinco folhas ou 40 paginas por semana**: — A **collecção annual** cujo 1.º anno começa em 1 de Março de 1875 e finda a 28 de Fevereiro de 1876 — constará de 2:080 paginas, que formarão 7 ou 8 volumes, (devidamente capihados), conforme a extensão ou divisão dos diversos originaes o exigir.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADIANTADO — PORTE FRANCO

Brazil, Africa Oriental e Occidental e Asia

Por anno..... 35000 réis fortes  
Por semestre..... 15600 " "

Continente do reino e ilhas

Por anno..... 25000 réis | Por trimestre..... 550 réis  
Por semestre..... 13100 " | Por mez..... 200 "

Os snrs. assignantes que preferirem receber os volumes brochados deverão declarar-o no acto de fazerem a assignatura.

BRINDES OFFERECIDOS AOS SNRS. ASSIGNANTES

1.º — Dez meios bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que serão sorteados com a ultima loteria de Agosto de 1875.

Se algum dos meios bilhetes for contemplado com o premio grande da loteria, todos os assignantes, cujos numeros terminarem por algarismo igual áquelle que obteve o premio maior, receberão gratuitamente durante o 1.º anno d'esta collecção os romances que d'ermos á estampa, sendo immediatamente reembolsados de qualquer quantia que hajam despendido com a sua assignatura.

2.º — UM PIANO VERTICAL, que será sorteado com a ultima loteria de Fevereiro de 1876 — e comprado á escolha do assignante, uma vez que o seu custo não exceda o preço regular dos pianos de Aucher Frères.

ADVERTENCIA

É raro que o numero de bilhetes de qualquer das loterias de Lisboa ou Madrid possa ser igual e proporcionalmente dividido pelos assignantes, sem deixar um resto indivisivel. Resulta d'ahi ficarem as empresas algumas vezes habilitadas aos premios. A EMPRESA CARVALHO & C.<sup>a</sup> declara porém desde já que, quando o numero premiado for d'aquelles que ficarem em seu poder pela rasão apontada, o premio caberá ao assignante, cujo bilhete tiver numero igual ao que ficou em poder da Empresa, supprimindo d'este o primeiro algarismo da esquerda e a cifra ou cifra immediata (se entre o 1.º e o immediato algarismo as houver).

Exemplo: — Supponha-se premios saídos em bilhetes, que ficassem em poder da Empresa, com os numeros 2004, 2017 e 2185, em tal caso cabem aos assignantes que tiverem os n.ºs 4, 17 e 185.

O premio porém saiu em numeros que teem cifras á direita como por exemplo: 2000, 2330, 2400, em tal caso cabem aos assignantes cujos bilhetes tiverem os numeros 2, 233 e 24.

D'este modo, quaesquer que sejam os numeros premiados, os **brindes não de forçosamente pertencer a algum dos senhores assignantes**; resultado este que ha de ser levado ao conhecimento de todos, quer por aviso particular, quer por annuncios nos jornaes.

N. B. Para ter direito aos brindes é necessario ter assignado desde o começo da collecção, qualquer que seja a epoca em que se faça a assignatura.

A collecção abrirá com o romance historico original:

AS DUAS FLORES DE SANGUE

POR

PINHEIRO CHAGAS

As primeiras folhas distribuir-se-hão *impreterivelmente* na segunda feira 1 de Março de 1875.

Não se recebem assignaturas para qualqner romance em separado; nem se consideram validas as que não vierem acompanhadas da respectiva importancia.

A assignatura para a collecção está desde já aberta no escriptorio da Empresa, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º andar, e nas principaes livrarias de Lisboa.

☞ E' correspondente da Empresa em Braga o snr. LUIZ LEITE DUARTE, chefe da estação telegraphica.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação da assemblea geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de réis 50\$000 com o premio de 4\$500 réis por cada uma, a direcção, no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem, devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.ª entrada de 25 por cento, ou 12\$500 réis por acção.

A falla da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela forma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assemblea geral.

Braga 18 de Fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os DIRECTORES,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida

Manoel José da Costa Guimarães.

Luiz Antonio da Costa Braga.

(21)

RUA DO SOUTO N.º 14

DEPOSITO DE PIANOS E MUZICAS

E DAS MAIS ACREDITADAS SILENCIOSAS

MACHINAS DE COZER

DO FABRICANTE POLLACK SCHMIDT & C.<sup>a</sup>, FILIAL DAS CASAS DO PORTO E LISBOA DOS FORNECEDORES DA CASA REAL CORREA & C.<sup>a</sup>

Ensino gratis.

Venda a dinheiro e a prestações mensaes.

Garantem-se por tempo illimitado.

☞ Tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento — agulhas e linhas cruas, algodões e retroz, ferros avulso para as ditas machinas e oleo.

(14)

Acaba de sair á luz o

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PARTE I — Calculo e contractos commerciaes — Applicações de arithmetica e de algebra ás operações commerciaes — Exposição desenvolvida sobre a practica das operações de cambio e respectivas arbitragens — Legislação e usos praticos, relativos aos principaes contractos commerciaes.

PARTE II — Escripturação commercial — Diversos systemas de escripturação — Analyse do systema das partidas dobradas — Livros e contas usadas no commercio — Correção de erros — Contas correntes com juros, pelos tres methodos conhecidos até hoje — Modêlos de livros, nos quaes está feita a escripturação de uma casa de commercio, pelo systema de partidas dobradas — Contabilidade das casas bancarias e dos armadores — Contabilidade das sociedades anonymas — Companhias de seguros — Companhias de caminhos de ferro.

PARTE III — Contabilidade industrial ou da industria manufactora — Contabilidade agricola.

Um grosso volume de 535 paginas em 4.º

PREÇO..... 1\$500 REIS

Vende-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.